

O PAPEL DA AUTÓPSIA PSICOLÓGICA DOS PERPETRADORES DE HOMICÍDIO EM MASSA DE ESCOLA NA PREVENÇÃO DE MASSACRES ESCOLARES

Larissa Yano Souza Martins^{1*}, Marcela Sena Braga², Rafael Gusmão Rocha³

¹ Universidade de São Paulo, Piumhi, Minas Gerais

² Polícia Civil de Minas Gerais, Brasília, Distrito Federal

³ Polícia Científica de Santa Catarina, Blumenau, Santa Catarina

*Autor; e-mail: larissayano@usp.br

RESUMO

Os massacres escolares são um tipo de assassinato em massa com características particulares. A autópsia psicológica dos perpetradores dessas ocorrências mostra-se como ferramenta promissora na prevenção de novos eventos, marcados por uma relação fanático-religiosa implícita.

Palavras-chave: School shooting, School psychology, Psychological autopsy.

Introdução

O assassinato em massa é um ato de violência em episódio único, com múltiplas vítimas. (1) Os assassinos em massa podem ser categorizados em cinco tipologias fundamentais: o discípulo, o aniquilador de família, o set-and-run, o empregado insatisfeito e o pseudo comando. (1)

Objetivos

Examinar a autópsia psicológica como instrumento na prevenção dos massacres escolares.

Métodos

Encontrados em busca ativa artigos científicos publicados entre 1992 e 2021, além do relatório de Avaliação de Ameaça dos Atiradores de Escola do Departamento de Investigação Federal (FBI) dos Estados Unidos, de 1999.

Resultados e Discussão

A autópsia psicológica dos perpetradores de homicídio em massa de escola é uma ferramenta importante, subutilizada no meio forense (2), para coletar informações necessárias para prevenção desses eventos. A trajetória de vida desses indivíduos e os comportamentos prévios ao delito são dados fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas. Em análise de documentos autobiográficos de atiradores de escola, foram

identificadas preocupações existenciais prévias aos massacres, como morte, isolamento, identidade, liberdade e sentido, (3) sendo a psicopatologia insuficiente para a explicação do fenômeno. (4) Permite entender os episódios como atos violentos relacionados a preocupações existenciais importantes, envoltas em uma relação fanático-religiosa implícita de um subgrupo inserido em uma cultura que idolatra perpetradores de homicídio em massa de escola. (3)

Conclusão

As autópsias psicológicas de assassinos em massa apontam diversas características psíquicas desses sem, no entanto, criar um perfil único de agressor. Por meio desse instrumento é possível entender comportamentos comuns desses indivíduos, anteriores ao crime e gerar dados que podem ser utilizados na prevenção de futuros crimes semelhantes. Dessa forma, as autópsias psicológicas podem ser utilizadas no desenvolvimento de medidas intervencionistas aos indivíduos que apresentam comportamentos e trajetórias semelhantes aos perpetradores de homicídio em massa nas escolas.

Referências bibliográficas

- HOLMES, R. M.; HOLMES, S. T. Understanding mass murder: a starting point. *Federal Probation*, v. 56, n. 1, p. 53-61, 1992.
- WERLANG, B. S. G. Autópsia Psicológica, importante estratégia de avaliação retrospectiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 8, p. 1955-1962, 2012.
- PFEIFER, B.; GANZEVOORT, R. R. The implicit religion of school shootings: existential concerns of perpetrators prior to the crime. *Journal of Religion and Violence*, v. 2, n. 3, p. 447-459, 2014.
- VASCONCELOS, S. J. L. et al. Assassinatos em massa: uma perspectiva sobre as causas e a prevenção no contexto nacional. *Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics*, v. 10, n. 3, p. 401-422, 2021.

Realização